



# Análise da ansiedade de pacientes com necessidades especiais na assistência odontológica

## Anxiety analysis in patients with special needs in dental care

Fabiano de Sant'Ana dos Santos<sup>1</sup>, Jaqueline Aparecida Kuner Costa<sup>1</sup>, Anderson Martins Galvão<sup>1</sup>,  
Jéssica Iamashita de Oliveira<sup>1</sup>, Fábio Luiz Ferreira Scannavino<sup>1</sup>, Alex Tadeu Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB, Curso de Odontologia, Barretos (SP), Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** determinar os valores da pressão arterial sistólica e diastólica e a frequência cardíaca antes, durante e após os procedimentos odontológicos realizados, relacionando-os com a ansiedade desses pacientes. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e analítico com amostra por conveniência. A amostra constou com 15 pacientes da clínica de pacientes com necessidades especiais do curso de Odontologia do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, São Paulo. As coletas foram realizadas por meio da aplicação de um questionário e aferição dos valores da pressão arterial e frequência cardíaca. Os resultados mostram que há aumento dos valores de pressão arterial e frequência cardíaca em 8 (53,3%) e 12 (80,0%) dos pacientes, respectivamente, durante a realização do atendimento odontológico. Já ao considerar a ansiedade desses pacientes, relatada pelos pais e ou responsáveis, os sinais relatados foram agitação e alteração de sono. Assim, os resultados preliminares da presente pesquisa sugerem que há relação entre o atendimento odontológico e a ansiedade com a alteração dos valores da pressão arterial e a frequência cardíaca.

**Palavras-chave:** ansiedade; pressão arterial; frequência cardíaca; assistência odontológica.

### Abstract

**Objective:** to determine the systolic and diastolic arterial pressure values and heart rate before, during and after the dental procedures, and correlate them to the patients' anxiety. It is a descriptive, cross-sectional and analytical study with a convenience sample. The sample consisted of 15 patients from the clinic of patients with special needs of the Dentistry Course of the University Center of the Educational Foundation of Barretos, São Paulo. Data were collected through the application of a questionnaire, arterial pressure and heart rate measurements. The results show an increase in arterial pressure and heart rate values in 8 (53.3%) and 12 (80.0%) patients, respectively, during dental care. When considering the patients' signs of anxiety, parents and/or responsible reported restlessness and sleep disturbance. Thus, the preliminary results of the present study suggest a relationship between dental care and anxiety with changes in blood pressure and heart rate.

**Keywords:** anxiety; arterial pressure; heart rate; dental care.

---

**Autor para correspondência:** Prof. Dr. Fabiano de Sant'Ana dos Santos. Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos | UNIFEB - Curso de Odontologia. Av. Prof. Roberto Frade Monte, 389 - Aeroporto - CEP 14783-226 - Barretos, São Paulo | e-mail: fss@uol.com.br | Fone: 17 3321-6402

**Recebido em:** 22/Nov/2017

**Aceito em:** 17/Abr/2018

## Introdução

As expectativas, especialmente de dor, frente ao tratamento odontológico criam e perpetuam nos pacientes um estado emocional que antecede uma situação temida, reconhecida como ansiedade odontológica (CARVALHO et al., 2012; BARASUOL et al., 2016). Essa ansiedade pode causar manifestações como alteração dos valores da pressão arterial e frequência cardíaca, dilatação das pupilas e sudorese (GÓES et al., 2010; ANDRADE, 2014).

A ansiedade não deve ser considerada como um estado patológico e sim como uma resposta fisiológica, já que permite adaptação do comportamento. Entretanto, é capaz de tornar-se uma doença, caso não desempenhe seu papel biológico (SANTOS; CAMPOS; MARTINS, 2007). No Brasil, os estudos de prevalência sobre ansiedade odontológica são escassos (FERREIRA et al., 2004; KLINGBERG; BROBERG, 2007; CARVALHO et al., 2012). Admite-se ainda que 75% das emergências médicas em consultório odontológico estão associadas aos sinais e sintomas da ansiedade (SANTOS, 2012).

Para Campos et al. (2009), os pacientes com necessidades especiais apresentam uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia variada, que requer uma abordagem especial e multiprofissional. O atendimento odontológico pode provocar um aumento da ansiedade, normalmente associado aos relatos de experiências traumatizantes, o próprio material e instrumental odontológico e as vestes do profissional (PEREIRA et al., 2013).

A presente pesquisa tem como objetivo determinar os valores da pressão arterial sistólica e diastólica e a frequência cardíaca antes, durante e após os procedimentos odontológicos realizados, relacionando-os com a ansiedade desses pacientes.

## Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e analítico, com amostra por conveniência. A pesquisa encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional de Barretos (Parecer n.º 102822/2016). Mediante autorização dos participantes voluntários do presente estudo, a coleta de dados foi dividida em 2 etapas: na primeira parte foi preenchido o termo de consentimento livre e esclarecido, seguido do questionário contendo dados demográficos dos pais e ou responsáveis,

dos pacientes e questões específicas para identificar o grau de ansiedade ao tratamento odontológico por meio da escala de ansiedade odontológica desenvolvida por Corah (1969). Na segunda etapa foram registrados os valores da pressão arterial e pulso radial 20 minutos antes do início do atendimento, durante e 20 minutos após o tratamento. O braço preconizado para verificação dos valores foi o esquerdo.

Os dados foram armazenados em uma planilha do Microsoft Office Excel® 2003 e foi realizada estatística descritiva dos resultados. Os participantes da pesquisa frequentaram o Grupo de Atendimento Multiprofissional à Pacientes com Necessidades Especiais do curso de Odontologia do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, São Paulo (GAMPE/UNIFEB) pelo período de agosto de 2016 a junho de 2017.

## Resultados

Participaram da pesquisa 15 pais com seus respectivos filhos que foram atendidos pelo GAMPE/UNIFEB. Em relação aos dados dos pais, a maioria era do sexo feminino (9 pessoas, 60%) com idade média de 48,22 anos. Já o sexo masculino (6 pessoas, 40%) com idade média de 65,16 anos. Dentre esses voluntários observou-se que 11 (73,3%) apresentavam como nível de escolaridade o ensino fundamental incompleto e 9 (60%), renda familiar de 2 a 5 salários mínimos.

Considerando os dados dos pacientes, 9 (60%) eram do sexo masculino e 6 (40%) do sexo feminino com idade >20 a 30 anos, representando 5 (33,3%) dos pacientes. Em relação à inclusão desses pacientes em instituições de ensino, foi observado que 11 (73,3%) frequentam alguma instituição, sendo que desses a maioria (7 pacientes, 63,6%) é composta por alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

No que diz respeito aos questionamentos realizados a esta população participante da pesquisa, o primeiro dado a ser relatado é aquele encontrado na questão 9, que aborda se houve algum trauma no atendimento odontológico. Observou-se que 13 (86,7%) não tiveram trauma prévio, enquanto apenas 2 (13,3%) relataram ter tido experiência de trauma durante o atendimento odontológico.

Quando questionados se o paciente fica ansioso ao vir à clínica odontológica, os responsáveis, em sua maioria 10 (66,7%), responderam que

não notam alteração nos pacientes e 5 (33,3%) responderam que notaram sinal de ansiedade ao vir para atendimento odontológico.

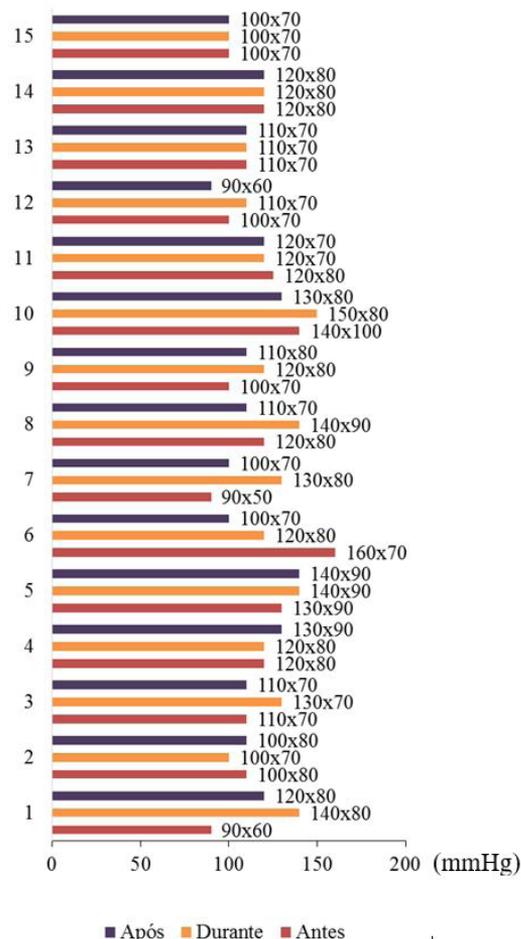
Considerando as questões 12 e 13, que são direcionadas a avaliar a ansiedade dos pais e ou responsáveis e a ansiedade mediante um tratamento odontológico, respectivamente, foi observado para as 2 questões que a maioria 9 (60%) respondeu negativamente.

Em relação às questões 13, 14 e 15, foram aferidas a pressão arterial (Gráfico 1) e contagem do pulso radial (Gráfico 2) antes, durante e após o tratamento odontológico.

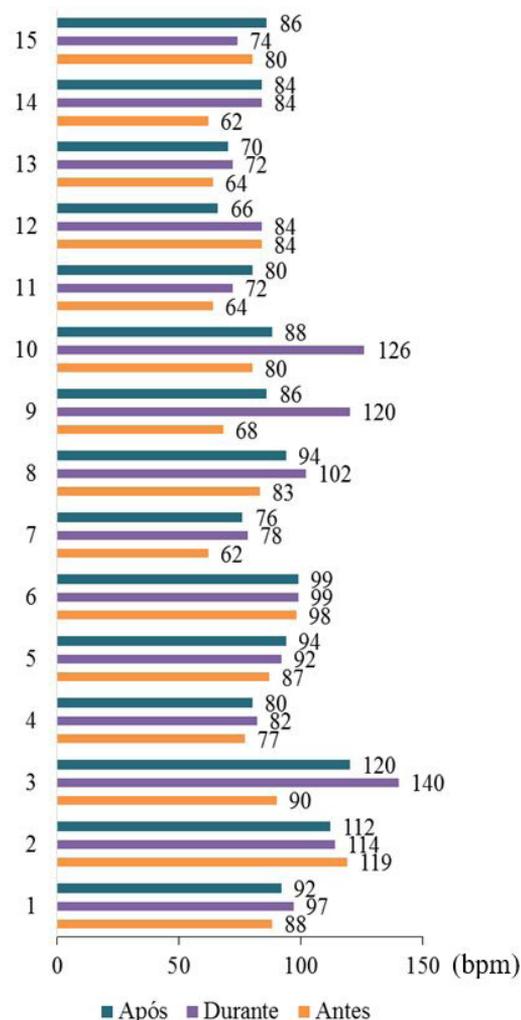
Quando analisados os valores da pressão arterial antes e durante o atendimento, notou-se que 8 (53,3%) pacientes tiveram um aumento da pressão arterial, 4 (26,7%) mantiveram os valores

e 3 (20%) apresentaram uma diminuição desse valor. Ao analisar os valores da pressão arterial de durante e após o atendimento, 8 (53,3%) tiveram uma redução desse valor, 5 (33,3%) mantiveram valor e 2 (13,3%) tiveram o valor diminuído.

Ao avaliar o pulso radial antes e durante o atendimento odontológico, 12 (80%) apresentaram aumento, 2 (13,3%) tiveram redução dos batimentos e apenas 1 (6,7%) não apresentou alteração. Quando considerados os valores de durante e após o atendimento odontológico, 10 (66,7%) pacientes tiveram redução dos valores, em 3 (20%) foi observado aumento e em 2 (13,3%) não houve variação.



**Gráfico 1.** Distribuição da amostra total, considerando os valores da pressão arterial (mmHg) antes, durante e após o atendimento odontológico.



**Gráfico 2.** Distribuição da amostra total, considerando os valores da frequência cardíaca (bpm) antes, durante e após o atendimento odontológico.

## Discussão

O sucesso do tratamento odontológico depende, entre outras coisas, da identificação prévia do paciente com ansiedade, já que esta pode interferir negativamente no atendimento odontológico. É fundamental que o cirurgião-dentista saiba reconhecer esse quadro, uma vez que 73% a 79% dos pacientes, quando submetidos ao atendimento odontológico, apresentam grau moderado de ansiedade e que 8% a 15% são muito ansiosos (SANTOS, 2012).

Considerando as questões que avaliaram a ansiedade dos pais e/ou responsáveis e a ansiedade mediante um tratamento odontológico, foi observado que a maioria (9 pessoas, 60%) responderam negativamente. Esse dado corrobora com os achados de Petry et al. (2006), Kanegane (2007), Siviero, Nhani e Prado (2008) e Humphris, Dyer e Robinson (2009), que encontraram em suas pesquisas uma prevalência de ansiedade relativamente baixa. Não obstante, há pesquisadores que recentemente encontraram alta prevalência de ansiedade em pacientes odontológicos (SANTOS, 2012; PEREIRA et al., 2013).

Quando questionados se o paciente fica ansioso ao vir à clínica, os responsáveis, em sua maioria (10 pessoas, 66,7%) responderam que não notam alteração nos pacientes. Por outro lado, 5 (33,3%) cuidadores responderam que os pacientes apresentam sinais de ansiedade, como agitação psicomotora e alteração de sono, antes de vir para o atendimento odontológico. Com relação a esta questão, é pertinente observar que os pacientes assistidos pelo GAMPE/UNIFEB apresentam comprometimento neurológico que varia de moderado a severo e tal condição pode interferir na percepção dos sinais de ansiedade pelo cuidador. De acordo com Pico e Kopp (2004), infelizmente, a observação e a identificação de comportamentos e mudanças comportamentais não são tarefas fáceis para o odontólogo clínico também, cuja formação raramente inclui treino observacional de comportamento ou de manejo em ciências do comportamento. Adicionalmente, se para o odontólogo a identificação dos sinais de ansiedade é uma tarefa desafiadora, é razoável supor que para o leigo seja ainda mais difícil e complexa.

Quando analisados os valores da pressão arterial e pulso radial, notou-se que 8 (53,3%) e 12 (80%) pacientes, respectivamente, apresentaram

um aumento desses valores durante o atendimento odontológico. Esse dado vem corroborar os achados de Pereira et al. (2013), que afirmaram que a ansiedade atua na atividade do sistema nervoso simpático, aumenta adrenalina, libera catecolaminas pela ativação dos receptores de dor e induz a vasocompressão, aumentando, assim, a pressão arterial e frequência cardíaca.

## Conclusão

Os dados preliminares da presente pesquisa sugerem que há uma relação entre o atendimento odontológico e a ansiedade com a alteração dos valores da pressão arterial e a frequência cardíaca verificados nos pacientes com necessidades especiais assistidos pelo GAMPE/UNIFEB. A fim de um melhor entendimento da relação entre ansiedade e a assistência odontológica, estudos mais pormenorizados devem ser realizados em busca de tratamentos odontológicos mais previsíveis e seguros. O GAMPE/UNIFEB deverá seguir com estudos mais detalhados para compreender o binômio ansiedade e tratamento odontológico.

## Agradecimentos

Aos cuidadores e pacientes voluntários da pesquisa, ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) do UNIFEB, aos colaboradores do Curso de Odontologia do UNIFEB e aos acadêmicos voluntários que participaram do GAMPE I UNIFEB.

## Referências

- ANDRADE, E. D. A importância da redução do estresse ao tratamento odontológico. In: ANDRADE, E. D. *Terapêutica medicamentosa em odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2014. p. 39-45.
- BARASUOL, J. C. et al. Management of patients with dental anxiety at clinical environment. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, v. 70, n. 1, p. 76-81, 2016.
- CAMPOS, C. C. et al. *Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais*. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2009.
- CARVALHO, R. W. F. et al. Anxiety regarding dental treatment: prevalence and predictors among Brazilians. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n.

7, p. 1915-1922, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000700031>.

CORAH, N. L. Development of a dental anxiety scale. *Journal of Dental Research*, v. 48, n. 4, p. 596, 1969. <http://dx.doi.org/10.1177/00220345690480041801>.

FERREIRA, C. M. et al. Dental anxiety: score, prevalence and behavior. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 17, n. 2, p. 51-55, 2004. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2004.p51>.

GÓES, M. P. S. et al. Ansiedade, medo e sinais vitais dos pacientes infantis. *Odontologia Clínico-Científica*, v. 9, n. 1, p. 39-44, 2010.

HUMPHRIS, G. M.; DYER, T. A.; ROBINSON, P. G. The modified dental anxiety scale: UK general public population norms in 2008 with further psychometrics and effects of age. *BMC Oral Health*, v. 9, n. 1, p. 20, 2009. <http://dx.doi.org/10.1186/1472-6831-9-20>.

KANEGANE, K. *Ansiedade ao tratamento odontológico de urgência e a sua relação com a dor e os níveis de cortisol salivar*. 86 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

KLINGBERG, G.; BROBERG, A. G. Dental fear/anxiety and dental behaviour management problems in children and adolescents: a review of prevalence and concomitant psychological factors. *International Journal of Paediatric*

*Dentistry*, v. 17, n. 6, p. 391-406, 2007. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-263X.2007.00872.x>.

PEREIRA, V. Z. et al. Avaliação dos níveis de ansiedade em pacientes submetidos ao tratamento odontológico. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 17, n. 1, p. 55-64, 2013.

PETRY, P. C. et al. Ansiedade do paciente idoso frente ao tratamento odontológico. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 54, n. 2, p. 191-194, 2006.

PICO, B. F.; KOPP, M. S. Paradigm shifts in medical and dental education: behavioural sciences and behavioural medicine. *European Journal of Dental Education*, v. 8, n. 1, p. 25-31, 2004.

SANTOS, D. P. *Controle da ansiedade odontológica: estudo comparativo entre a sedação oral com midazolam e a sedação consciente com a mistura de óxido nitroso e oxigênio em pacientes submetidos à extração de terceiros molares inferiores*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

SANTOS, P. A.; CAMPOS, J. A. D. B.; MARTINS, C. S. Avaliação do sentimento de ansiedade frente ao atendimento odontológico. *Revista UNIARA*, n. 20, p. 189-201, 2007.

SIVIERO, M.; NHANI, V. T.; PRADO, E. F. G. B. Análise da ansiedade como fator preditor de dor aguda em pacientes submetidos a exodontias ambulatoriais. *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 37, n. 4, p. 329-336, 2008.